

O PLANETA DOS MACACOS

Rubens de AZEVEDO (UBA/SBAA)

Todos se lembram das cenas deprimentes do filme O Planeta dos Macacos, onde, após o cataclismo atômico que destruiu quase toda a Humanidade, vemos uma coletividade de macacos falantes e organizados numa sociedade primitiva. Esses macacos, profundamente místicos e temerosos de qualquer conhecimento científico, adoram a um super-macaco (seu deus) e perseguem impietosamente os homens que restaram da hecatombe.

Muito embora se apresente como um aviso contra a guerra atômica, cuja ameaça paira sobre nossas cabeças, o filme traduz o inteiro espírito do século XX, um século de temores e misticismo doentio, onde todos procuram o mistério para fugir aos grandes problemas que enfrentamos - notadamente os problemas econômicos. O mundo atual, controlado pelos dólares do judaísmo arianizado dos Estados Unidos tem, agora, outro poder: os petrodólares dos mafomistas. É compreensível que o mundo mergulhe, a pouco e pouco no obscurantismo dos fundamentalismos e dos "aiatolás"...

Desde o princípio do século, tem ocorrido recessões da inteligência humana, a qual, dominada pela máquina, tenta voltar às eras primitivas onde campeavam a superstição e a religiosidade, frutos do pavor do homem perante as forças da Natureza. A inteligência, mutilada pela máquina (o computador e a "tele-tela" descrita por George Orwell em 1984), refugia-se nos refolhos da incompetência intelectual.

O fim do século XIX, o mais brilhante de toda a história humana, nos brindou com os melhores cérebros, os protentosos e privilegiados cérebros de Freud, que libertou a alma humana; Huxley e Darwin, que estabeleceram os princípios da evolução e cujo trabalho foi brilhantemente coroado por Teilhard de Chardin; Einstein, que alargou o Universo e decifrou os segredos iniciais do Espaço e do Tempo; Bertrand Russell, que nos libertou da superstição e dos temores do Além através de uma filosofia verdadeiramente racional. E muitos outros.

Mas a tecnologia trouxe à mente humana o desejo de afirmação perante o Mundo. O homem não se conforma de ser apenas "mais um animal", mais uma peça, uma parcela do Universo. Sua vaidade o leva sempre ao mistério de sua "ligação" com o Cosmo e de sua dependência dele - dependência que deve ser mútua. Cada homem se julga "do no" de um astro, uma pedra preciosa, uma cor, um número. Algo do Universo lhe deve pertencer por direito divino...

A vontade de afirmar-se perante um Universo que se conserva mudo às suas preces ou invectivas, leva-o a uma fuga ao passado, o qual é sempre chamado de "bons tempos", isto é, os tempos em que não havia explicações. O homem começou a sonhar com o mundo dos avoengos, onde todas as responsabilidades eram atiradas às costas de Deus (Jehovah, Alah, Cristo, Krixna, etc.), que agia como um caudilho ora bondoso ora cruel, premiando ou castigando conforme o estado de sua bilis.

E eis que o homem começa a "pesquisar" o passado e os mistérios modernos: desenterra os "segredos" da Grande Pirâmide e os "gigantes"; procura vestígios dos deuses "astronautas"; presencia as evoluções dos discos voadores, enfrenta os perigos do "triângulo das Bermudas".

Do Oriente sempre misterioso, nos chegam a filosofia do "forniente" e a medicina dos dedos e dos alfinetes. Tudo isso sem contar as influências planetárias. E o homem volta-se para a Astrologia. Os horóscopos e o biorritmo são as novas "aberturas" para uma vida inteligível...

Surge, agora, coroando essa derrocada melancólica a palavra final cuja menção já enregela os membros dos cientistas e dos modernos filósofos: o CRIAÇIONISMO! Volta o homem aos tempos obscuros da obediência cega aos deuses antropomorfos que criam o homem para depois destruí-lo, pois a obra não saiu como devia de suas divinas mãos.

E haja cataclismos cósmicos como o alinhamento dos planetas ou as quedas de satélites preconizadas pela demência de Horbiger, o "plenipotenciário das matemáticas, da astronomia e da física", de Adolf Hitler!

E essa derrocada teve seu início quando dois rádioastrônomos conseguiram gravar o momento da "criação" do Universo, o "Big-Bang" que, coincidindo com o Gênesis mosaico, marcou o início de tudo. O "átomo inicial" do padre Lemaître foi encontrado...

Sob o título de "A Bíblia tem as Respostas", o sr. David Boyle, reitor da Faculdade de Engenharia da Universidade de Iowa, nos Estados Unidos, alinha uma série de afirmativas que apresenta como indiscutíveis para o perfeito entendimento do nosso Universo. Os conceitos emitidos são de tal forma ridículos que não mereceriam comentário se o assunto não fosse revestido de maior gravidade. Sim, porque o livro do sr. Boyle está sendo considerado uma verdadeira Bíblia da Ciência, que dá as respostas verdadeiras aos problemas da Natureza. Declara-se, nesse livro, onde campeiam, a par com a ignorância, os raciocínios mais primitivos, entre outras coisas, o seguinte:

- * A vida explodiu de uma só vez e, desde então, decaiu em variedade;
- * Provas do dilúvio bíblico são encontradas em todo o mundo;
- * Os fósseis são encontrados em níveis diferentes, por causa de sua forma e peso;
- * A evolução não ocorreu. O homem nasceu perfeito (sic) e continua perfeito, nunca evoluiu. Nem ele nem qualquer espécie animal;
- * O mundo foi feito em seis dias de 24 horas, não mais;
- * O homem e o universo formam um todo homogêneo, em tudo dependente, podendo o universo agir sobre o homem e este sobre aquele.

Eis, em poucas palavras, o esboço da Grande Ameaça. Não tardarão a surgir em todos os países verdadeiros Tribunais do Santo Ofício, destinados a castigar ou suprimir aqueles que, de mente aberta e livre, procuram a Verdade através da pesquisa honesta e dissociada dos pavores do Inferno.

Desta vez, porém, não será a Igreja Católica a grande responsável pelo novo "Saint-Barthelmy". Ela está repleta de grandes e brilhantes sábios e foi uma das forças que ajudou a erigir o novo edifício da moderna Ciência. Ela nos deu grandes nomes em todos os campos da ciência, avultando, dentre todos, o extraordinário Teilhard de Chardin. Talvez seja a Igreja Católica o abrigo onde se refugiarão os Galileus e Giordanos Brunos da atualidade...

V EXPOSIÇÃO DE ASTRONOMIA

Está aberta à visitação pública, na primeira semana de maio, a V Exposição De Astronomia, no "campus" do Itaperi - Universidade Estadual do Ceará. A promoção visa difundir entre os alunos do Curso de Geografia o gosto pela Astronomia, no momento em que se prepara a instalação do Observatório da Universidade.

VISITE O " CAMPUS " DO ITAPERI!
